

SESSÃO MAGNA PÚBLICA DO 53º ENCONTRO DO DIA DO MAÇOM Balneário Camboriú, 20 de agosto de 2022.

Venerável Mestre

Desde o ano de 1965 a GLSC tem por tradição a realização do Encontro do Dia do Maçom, no atual formato, cuja data celebramos no dia 20 de agosto. Esses encontros sempre tiveram por objetivo oportunizar que os Maçons catarinenses se dessem a conhecer e trocassem experiências, assim o fazendo por meio de um conagraçamento festivo, alegre e fraternal. Durante 52 anos sempre foi latente a expectativa pelo encontro seguinte. Por que, então, não nos encontramos nos dois últimos anos, Ir.·. 1º Vig.·.?

1º Vigilante

Seria desnecessária esta resposta Ven.·. Mestre, não fosse o nosso objetivo reavivar os fatos. Ao término do ano de 2019, fomos surpreendidos por algo que apenas cogitávamos em razão de narrativas históricas, ou em razão de mensagens que nos eram dadas por meio de peças cinematográficas de dramas e suspenses. O mundo se viu diante de uma pandemia. Popularmente denominada COVID-19, suas origens e causas eram e continuam sendo imprecisas. Sabe-se, tão somente, que seu surgimento se deu em uma determinada cidade chinesa.

2º Vigilante

Ao contrário do que ocorreu quando das epidemias históricas havidas no mundo, desta vez sua velocidade de contaminação era infinitamente maior. A modernidade dos meios de transporte, os negócios, o turismo, atividades que nos permitem estar em todas as partes do mundo em espaços de tempo super reduzidos, igualmente favoreceram a rápida movimentação do vírus.

Orador

Os aeroportos foram fechados, os portos paralisados. Paralisamos nossas atividades laborais e sociais. Nos isolamos em casa. Nossas atividades maçônicas igualmente foram afetadas. Por determinação da GLSC encerramos nossas sessões e reuniões presenciais, muito embora tenhamos dado continuidade às nossas sessões de forma virtual.

Secretário

Não foi possível deter o vírus. Multiplicavam-se os contaminados. Nossos hospitais passaram a ficar superlotados. Incertezas e falta de medicamentos. Todos os profissionais envolvidos se defrontaram com algo novo a ser combatido.

Venerável Mestre

Perdemos conhecidos, amigos e parentes. Perdemos cunhadas e perdemos Irmãos. Em homenagem a eles façamos alguns segundos de silêncio. (Pausa). Por isso, senhoras, senhores, visitantes, cunhadas e meus Irmãos, no ano de 2020 ficamos privados de realizar nosso encontro em Jaraguá do Sul, o mesmo ocorrendo no ano de 2021.

1º Vigilante

O que fazer? Em pleno século XXI não teríamos solução a esse problema? Se no passado vencemos, quando a ciência e a tecnologia ainda eram deficientes, porque perderíamos agora? (Pausa). Tínhamos pressa. Não poderíamos continuar paralisados. Teríamos que retornar às nossas atividades sob pena de criarmos um problema ainda maior.

2º Vigilante

Nossos profissionais da área de saúde deram verdadeiro exemplo de luta. Em que pese a falta de medicamentos, condições difíceis e perigosas de trabalho, falta de equipamentos, além de tantas outras dificuldades e carências, tudo fizeram para minimizar o sofrimento e tratar da doença dos nossos pacientes. A eles queremos registrar nossos agradecimentos e render nossas homenagens. (Pausa.) Também queremos reconhecer o grande trabalho de nossos cientistas, que de forma incansável aprofundaram seus estudos e testes, em busca de um imunizante adequado.

Orador

Em tempo recorde, surgiram as primeiras vacinas. Bem verdade que nenhuma delas garantia total imunização, razão pela qual muitos de nós ficaram e ainda estão inseguros e desconfortáveis em relação às mesmas. Mas era o que tínhamos e continua sendo o que temos.

Secretário

O processo de Conhecimento e Aperfeiçoamento, lema da gestão de nosso Sereníssimo Grão-Mestre, nunca esteve tão presente em nossas vidas. Aprendemos a valorizar pequenas coisas que nos pareciam de menor importância. Sentimos o quanto nos faz falta o convívio social e fraternal com nossos Irmãos, com nossos amigos e com nossa família. Aprendemos a valorizar o trabalho e as relações dele advindas. Aprendemos que é preciso compartilhar e respeitar opiniões, mesmo que sejam elas contrárias às nossas. Sentimos a necessidade de sermos melhores, mais humanos. Enfim, tivemos um aprendizado que nos conduz a uma nova forma de viver e conviver.

Venerável Mestre

Não vencemos o vírus. Mas conseguimos minimizar seus efeitos. As atividades e a vida vão retomando sua normalidade. Voltamos ao trabalho e ao convívio social, muito embora com as cautelas e responsabilidades necessárias. Em nossas Lojas retomamos os trabalhos com prazer e harmonia. Estamos combatendo o infeliz hábito do isolamento social a que nos habituamos. Enfim, era hora de celebrar a vida. O ano de 2022 se iniciou com muita alegria e esperança. Se voltamos à normalidade do nosso dia a dia, nada nos impediu, também, de voltarmos a nos encontrar. A família maçônica não pode manter-se distanciada.

1º Vigilante

Por questões de força maior as Lojas de Jaraguá do Sul se viram impedidas de realizar o encontro de 2020, cuja organização dera início em 2019. Balneário Camboriú seria a cidade anfitriã do 53º Encontro do Dia do Maçom e o faria mediante a união de esforços das Lojas Eduardo Teixeira, 41, do Oriente de Balneário Camboriú, Eduardo Teixeira II, 80 e Obreiros do Bom Sucesso, 105, ambas do Oriente de Camboriú, Fraternidade de Itapema, 106, do Oriente de Itapema e Fraternidade de Bombinhas, 109, do Oriente de Bombinhas, recebendo das Lojas de Jaraguá do Sul a transferência dos valores aportados e relacionados às inscrições para aquele evento.

2º Vigilante

Deverá ser um encontro de Superação – Um Novo Começo, tendo a Comissão Organizadora eleito este objetivo como seu lema. Superar tudo o quanto se passou, permitindo que a vida retorne à sua plena normalidade, com maior prudência, mais sabedoria e mais tolerância. Um encontro para superar tristezas e indignações e buscar o prazer de estarmos novamente juntos, em pleno conagração. Um novo começo.

Orador

Como nos demais encontros, este também precisava de uma marca que ficasse na lembrança dos participantes. A comissão organizadora optou por estabelecê-la na forma de uma logo, através de alguns de nossos símbolos e instrumentos, que represente nossos objetivos e trabalhos maçônicos, embora de forma sintetizada.

Secretário

O Pavimento Mosaico, símbolo sagrado de nossa união, nos permite enxergar diferentes ideias e atitudes, nos mostra que somos uma dualidade: de luz e escuridão, de energia e calma, de racionalidade e intuição, de alegria e tristeza, de que somos espírito, representando a caridade, vontade e fé. E que somos matéria, um corpo refém de sua própria vontade.

1º Vigilante

O Maço e o Cinzel, símbolos inseparáveis, representando a inteligência e a razão, que nos fazem separar o bem do mal, o justo do injusto. O Maço representando a Força, vontade ativa e energia dirigida pela mente num esforço para aperfeiçoamento da nossa obra. O Cinzel, como instrumento destinado a desbastar nossos defeitos, transformando egos, permitindo nosso aperfeiçoamento espiritual.

2º Vigilante

A Pedra é a matéria a ser trabalhada. Sua parte bruta representa a nossa ignorância, nossos vícios, normalmente maiores do que imaginamos. Mas sua parte cúbica, lapidada, nos mostra o objetivo e o sucesso alcançado.

Venerável Mestre

Por fim, o Rosto, sem Expressão Definida. Representa nossa igualdade perante todos. Revela introspecção de sentimentos e concentração de pensamentos nas crenças e valores que cultivamos. Se até aqui falamos em dificuldades e superação, imperioso lembrarmos de que a instabilidade da vida é a força motriz do nosso melhoramento moral e espiritual, que a cada golpe na pedra bruta produzimos a lapidação que sublima ainda mais a obra.

1º Vigilante

É no trabalho de sublimação da pedra bruta que podemos nos lembrar da escultura de David, feita pelo mestre Michelangelo, e que é considerada uma das mais belas esculturas já produzidas pelo homem. Temos ainda Pietà, Busto de Nefertiti, Vênus de Milo,.... uma série de belíssimas esculturas produzidas pelo homem e que a história nos guarda à apreciação. Mas o que dizer da maior delas? O que dizer da nossa própria lapidação? Em que estágio da nossa própria lapidação, da nossa verdadeira obra, nos encontramos?

2º Vigilante

Se é verdade que superamos as dificuldades, verdade também é que nossa missão ainda está por ser concluída; não por acaso aqui nos encontramos reunidos. O Grande Arquiteto do Universo nos confiou a melhor Oficina, as melhores ferramentas e os melhores irmãos que podemos ter para o sucesso na conclusão da obra a qual nos elegemos como aptos a executar.

Orador

Nesse contexto, seja então o nosso desbastar (a nossa obra), como a figueira do Livro da Lei. Não a figueira condenada por não alimentar com frutos os que tem fome, mas a figueira virtuosa, a figueira que espalha

seus ramos para levar a doce fruta aos viajadores e transeuntes, que não ao acaso aparecem em nossa oficina da vida.

Secretário

Estejamos atentos irmãos, pois a oficina da vida não é um lugar específico, não tem hora determinada, nem tão pouco agrega pessoas conhecidas. A oficina da vida são todos os lugares onde nos fazemos presentes durante nossa viagem, desde o ocidente, até o oriente. Não nos permitamos então perder uma só oportunidade de desbastar nossa pedra bruta, seja ela apresentada sob qual aspecto for, mas não percamos a oportunidade. Perder uma oportunidade na oficina da vida, é protelar nossa obra, é procrastinar nosso objetivo, é retardar nossa missão.

1º Vigilante

Em nosso labor diário, como Maçom, temos como ferramental nosso conhecimento, nosso exemplo mútuo e até nossos irmãos. Importante lembrarmos-nos que “A quem muito foi dado, muito será pedido”. Assim, nosso ferramental pode até ser completo, seletivo e sofisticado, mas seletivo não pode ser o resultado daquilo em que foram empregados nossos esforços, assim como sofisticadas não podem ser nossas atitudes, sob pena de constranger nossos irmãos a quem devemos ajudar com humildade. Que em nosso labor, nossos corações sejam infundidos com os melhores sentimentos de caridade, para que, ao prestar contas do emprego das ferramentas que nos foram confiadas, possamos apresentar a grande obra concluída, a obra que nos propusemos a entregar dentro do tempo laboral que nos foi confiado.

2º Vigilante

Seja esse desejo pelo esforço em nossa própria lapidação o nosso mais nobre prazer, e vejamos na afirmação de Aristóteles (“O prazer no trabalho aperfeiçoa a obra”) o axioma que há de coroar nossos esforços. Se então, ao sairmos daqui, formos confrontados com as dificuldades de nossa sociedade, reflitamos sobre nosso papel como Maçom.

Orador

E se, ao sairmos daqui, tivermos alguma dúvida sobre como está nossa própria lapidação, lembremo-nos de nossa responsabilidade como atores focados na superação, que nossa lapidação seja o resultado do alimento que compartilhamos, da caridade da qual participamos e do esforço do qual não economizamos